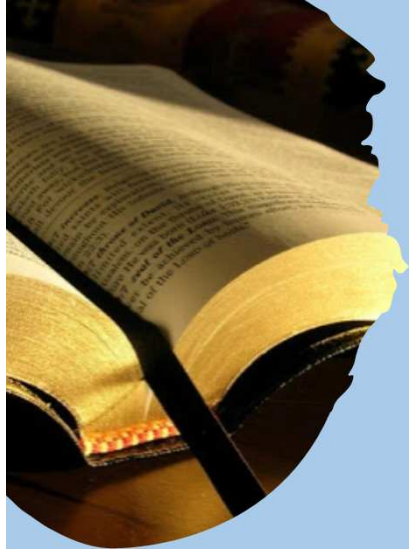




A Bíblia



**Grava-me como selo em teu coração,
como selo no teu braço,
porque forte como a morte é o amor,
implacável como o abismo é a paixão;
os seus ardores são chamas de fogo,
são labaredas divinas.**

**Nem as águas caudalosas
conseguirão apagar o fogo do amor,
nem as torrentes o podem submergir.**

**Se alguém desse toda a riqueza de sua casa
para comprar o amor,
seria ainda tratado com desprezo.**

CANT 8,6-7

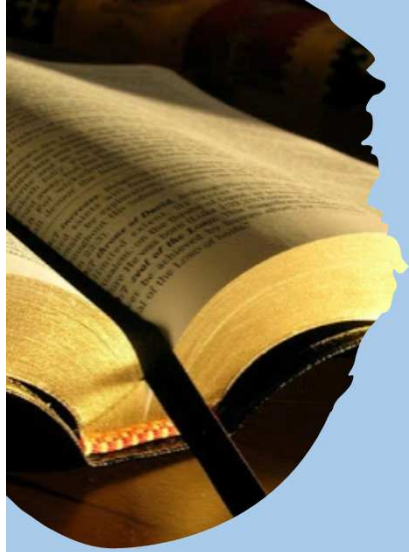


Literatura bíblica

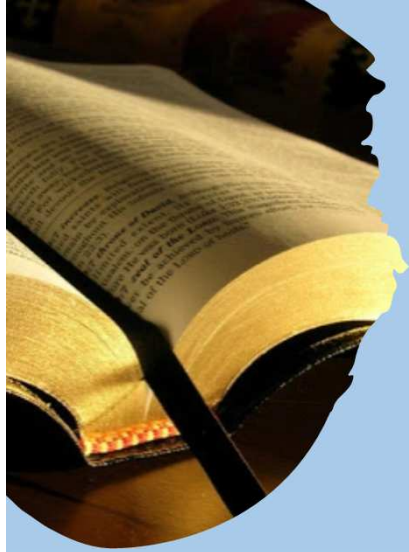


1) Pequena comunidade muito criativa

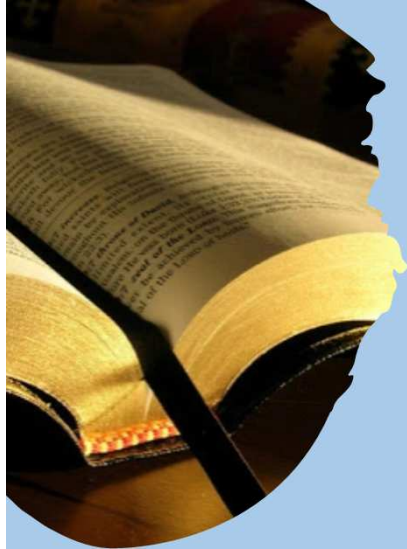
- Foi muito vasto e de qualidade a atividade que teve lugar na pequena povoação de Jerusalém durante o tempo do período persa, tão obscuro em outros aspetos.
- É um verdadeiro milagre como numa cidade com menos de três mil habitantes, capital de uma província periférica e economicamente depauperada do império persa, conseguiu compor a Bíblia hebraica, uma das coleções de escritos mais influentes da história da Humanidade.



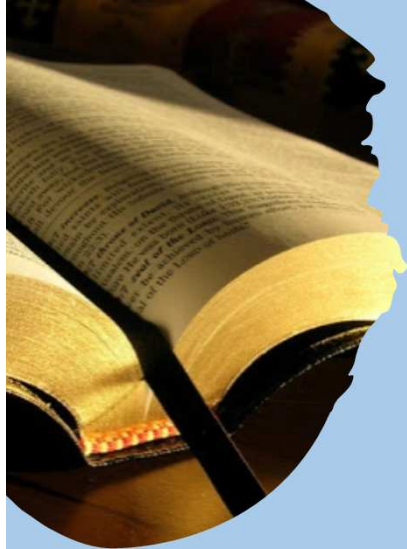
- A reinstalação em *Yehud* foi marcada, desde o início, pela experiência de resistência cultural com que os deportados judeus na Babilónia conseguiram manter a sua identidade nacional, fazendo-a evoluir simultaneamente.
- Ali nasceu a convicção de que eram o povo eleito não por um deus, mas pelo único Deus.
- Podemos entender a produção literária do período persa como o resultado do esforço para digerir esta enorme descoberta.



- Durante aqueles anos, não só se terminaram de redigir a Torá e os Profetas, mas também se compuseram novas obras históricas que conferiram legitimidade e inteligibilidade à sua situação presente (Esdras, Neemias e Crônicas) e se pôs por escrito a tradição poética, religiosa e profana (Salmos, Lamentações, Cântico dos Cânticos), assim como o património sapiencial (Provérbios). Produziram-se também escritos que colocavam perguntas e questionavam a teologia mais tradicional (Job e, já na época helenística, Coeleth). Compuseram-se igualmente duas breves novelas que falam do heroísmo das mulheres para sustentar a vida deste povo ameaçado (Rute e Ester).



- Na falta de uma casa real e desprovidos de soberania política, o culto no Templo e a fixação por escrito dessa intensa reflexão histórica, profética e sapiencial converteram-se no centro da vida comum e na explicitação da identidade dos retornados do exílio.
- A palavra escrita adquiriu neste contexto uma importância sem precedentes e impulsionou o processo de reconhecimento de uma coleção de textos como «Sagrada Escritura».



- Foi assim nascendo a Bíblia hebraica e o povo de Israel foi-se convertendo, em virtude desse mesmo processo, no «Povo do Livro».
- A palavra conseguiu ser mais resistente do que as pedras. Quando o segundo Templo, levantado com tanto esforço pelos retornados da Babilónia, foi destruído pelos romanos no ano 70 d. C., a Bíblia hebraica, aceite também pelos cristãos como o seu Antigo Testamento, continuou a sustentar judeus e cristãos durante os séculos seguintes.

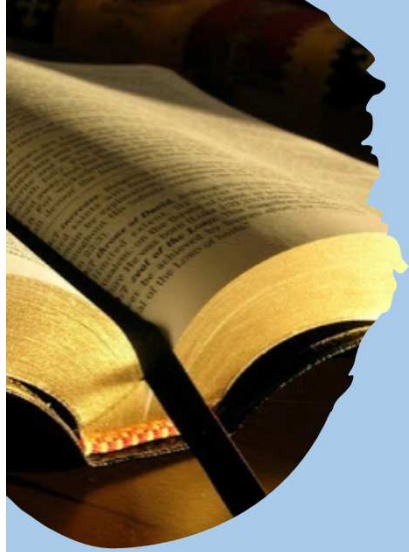


Ester



2) O livro de Ester

- O Livro de Ester tem a sua ação na corte do rei persa Assuero, também chamado Xerxes, que reinou entre 486 e 464 a. C., mas é uma obra de ficção.
- Nele se conta como Assuero depõe a sua mulher, a rainha Vasti, por lhe desobedecer, e procura uma nova esposa entre as jovens mais belas do reino.
- Ester, uma órfã judia criada pelo seu tio Mardoqueu, cai nas graças do rei e torna-se na nova rainha da Pérsia.



- Passado um tempo, o primeiro-ministro de Assuero, Amã, planeia uma matança dos judeus, mas os seus planos são frustrados pela intervenção de Ester.
- Finalmente, os judeus, com o apoio do rei, matam Amã e os seus aliados.
- A festa de Purim, uma espécie de Carnaval judaico, celebra todos os anos esta vitória.



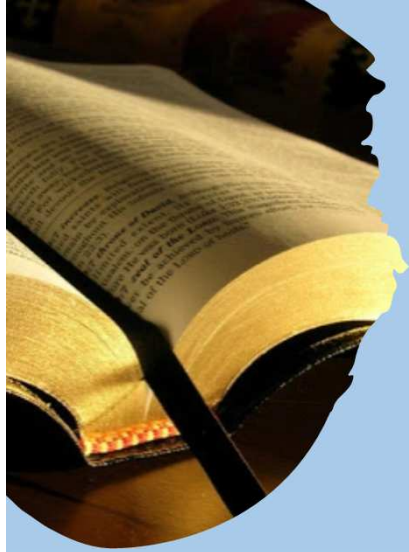
Poderá visualizar o seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=0ZLyAPhbORU>

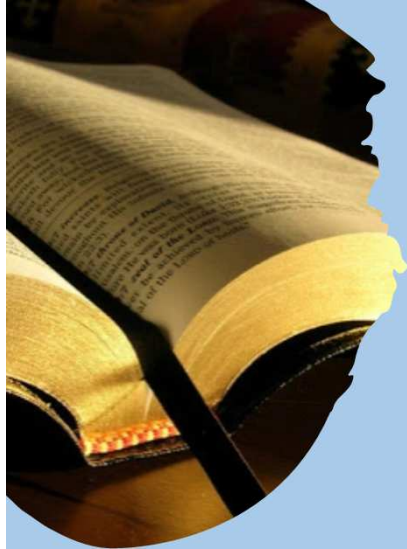
(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)



Quando Mardoqueu soube o que se tinha passado rasgou as vestes, vestiu-se de saco e cinza e percorreu a cidade dando fortes gemidos de dor. Deste modo chegou até à porta do rei. Ora ninguém podia transpor aquela porta vestido de saco. Em todas as províncias, em toda a parte onde chegou a ordem do rei e o seu édito, houve grande desolação entre os judeus. Jejuaram, choraram e fizeram lamentações, e muitos deitavam-se sobre a cinza vestidos de saco. As criadas de Ester e os seus eunucos foram-lhe contar o que se passava. E a rainha encheu-se de temor. Mandou roupas para que Mardoqueu se vestisse e tirasse o saco com que estava coberto; mas ele não as aceitou.



Então, Ester chamou Hatac, um dos eunucos que o rei pusera ao seu serviço, e encarregou-o de perguntar a Mardoqueu que significavam e qual o motivo daqueles sinais de dor. Hatac foi ter com Mardoqueu, que estava na praça da cidade, diante da porta do rei. E Mardoqueu contou-lhe tudo o que acontecera, e a quantia de dinheiro que Haman prometera entregar ao tesouro real, em troca do extermínio dos judeus. E entregou-lhe também uma cópia do édito publicado em Susa para os exterminar, de modo que a mostrasse a Ester, pondo-a ao corrente de tudo. E mandou a Ester que se apresentasse ao rei, a fim de implorar a sua graça e interceder junto dele pelo seu povo.



Hatac foi referir a Ester as palavras de Mardoqueu. Mas a rainha encarregou Hatac de lhe responder: «Todos os servos do rei e o povo das suas províncias sabem que há uma lei que castiga com a pena de morte quem quer que seja, homem ou mulher, que penetrar sem ser chamado no átrio interior do palácio do rei, exceção feita somente àquele para o qual o rei estender o seu cetro de ouro, a fim de lhe conservar a vida. E eu não fui chamada pelo rei desde há trinta dias.»

Estas palavras de Ester foram referidas a Mardoqueu, e este mandou responder-lhe: «Não penses que, por estares no palácio, poderás escapar mais facilmente que todos os judeus.



Se agora te calares, e o socorro e a libertação dos judeus vier de outra parte, tu e a casa dos teus pais perecereis. E quem sabe se não foi para estas circunstâncias que chegaste à realeza?!»

Ester mandou responder a Mardoqueu: «Vai reunir todos os judeus de Susa e jejuai por mim, sem comer nem beber, durante três dias e três noites. Eu farei a mesma coisa com as minhas servas. Depois disso, e apesar da proibição, irei ter com o rei. Se tiver de morrer, morreréi.»

Mardoqueu retirou-se e fez tudo o que Ester pedira. (Est 4,1-17)

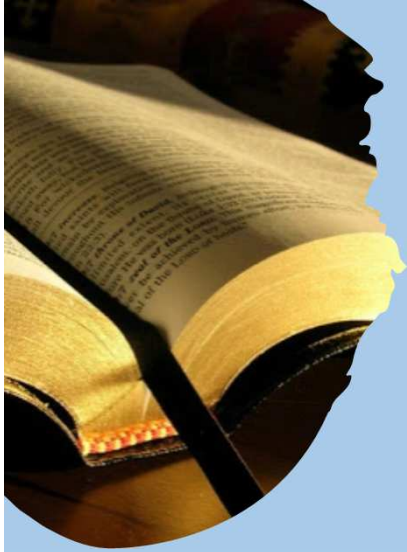


Cântico dos Cânticos

An open book is shown in the top-left corner, with a person's profile visible on the left side, appearing to be reading. The book's pages are yellowed with age, and the text is partially legible. The background of the entire slide is a light blue gradient.

3) O amor

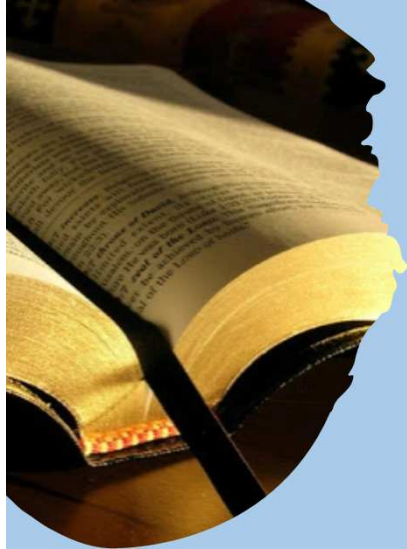
- O tema do livro Cânticos dos Cânticos é o amor. Duas vozes, uma de homem e outra de mulher, entrecruzam-se nas suas páginas para elogiar a beleza do outro e expressar a dor pela ausência do amado, para logo se deleitar no prazer do encontro.
- Tanto a tradição judaica como a cristã leram este livro como metáfora do amor de Deus pelo seu povo, mas na sua origem e literalidade estes poemas falam do que falam: a ânsia do enamoramento, a doçura das carícias e o prazer do sexo.



- Se alguém acredita que a espiritualidade bíblica desdenha o erotismo, a leitura deste longo poema fá-lo-á mudar de ideias.

*Quão formosos são teus pés nas sandálias, ó princesa!
As curvas dos teus quadris parecem colares, obra de
mãos de artista. O teu umbigo é uma taça redonda.*

*Que não falte o vinho doce! O teu ventre é monte de
trigo, todo cercado de lírios.*



Os teus seios são dois filhotes gêmeos de uma gazela; o teu pescoço, uma torre de marfim; os teus olhos, as piscinas de Hesbon, junto às portas de Bat-Rabim; o teu nariz é como a torre do Líbano, de vigia, voltada para Damasco. A tua cabeça ergue-se como o Carmelo e os teus cabelos são como púrpura; trazem um rei cativo dos seus laços.

Como és bela, como és desejável, meu amor, com tais delícias! Esse teu porte é semelhante à palmeira, os teus seios são os seus cachos.

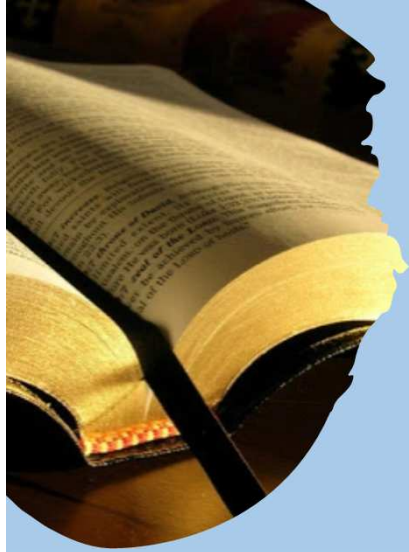
Pensei: «Vou subir à palmeira, vou colher dos seus frutos.» Sejam os teus seios como cachos de uvas, e o hálito da tua boca, perfume de maçãs. (Cant 7,2-9)



Poderá visualizar o seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=0QXA35lz9rA>

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)

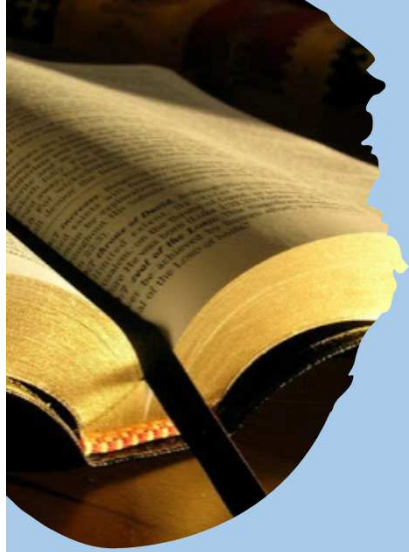


No meu leito, toda a noite, procurei aquele que o meu coração ama; procurei-o e não o encontrei. Vou levantar-me e dar voltas pela cidade: pelas praças e pelas ruas, procurarei aquele que o meu coração ama.

Procurei-o e não o encontrei.

Encontraram-me os guardas que fazem ronda pela cidade: «Vistes aquele que o meu coração ama?»

Mal me apartei deles, logo encontrei aquele que o meu coração ama. (Cant 3,1-4a)



A voz de meu amado! Ei-lo que chega, correndo pelos montes, saltando sobre as colinas. O meu amado é semelhante a um gamo ou a um filhote de gazela. Ei-lo que espera, por detrás do nosso muro, olhando pelas janelas, espreitando pelas frinchas.

Fala o meu amado e diz-me: Levanta-te! Anda, vem daí, ó minha bela amada! Eis que o Inverno já passou, a chuva parou e foi-se embora; despontam as flores na terra, chegou o tempo das canções, e a voz da rola já se ouve na nossa terra; a figueira faz brotar os seus figos e as vinhas floridas exalam perfume.

Levanta-te! Anda, vem daí, ó minha bela amada!

Minha pomba, nas fendas do rochedo, no escondido dos penhascos, deixa-me ver o teu rosto, deixa-me ouvir a tua voz. Pois a tua voz é doce e o teu rosto, encantador. (Cant 2,8-14)